

# O CLARÃO

Orgão de combate legalmente constituído e de maior acceitação no Estado

Florianopolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

ANNO V

SABBADO, 28 DE OUTUBRO DE 1916

N. 205

## Questão de limites!

1.ª PHASE

20 — Agosto — 1911

4 — Julho — 1914

2.ª PHASE

28 — Agosto — 1915

*Manifestações a pedido  
do proprio homenageado.*

Dous annos de administração do sr. dr. Schmidt Accordo, tem sido fértil em manifestações "expontaneas", a custa das tétas do Thesouro do Estado.

Citemos, porque, quando fallamos sem espirito politico, apresentamos provas.

A primeira "expontanea" manifestação foi a que os empregados publicos estadoaes, coagidos a receberem os seus vencimentos do mez de Dezembro de 1914, em "Felippinas", fizeram-lhe de "mutu proprio", pelo conto do vigario.

A segunda "expontanea" manifestação de apreço, foi na data do segundo anniversario da administração fértil de esbanjamentos, que tambem foi á custa das tétas dos cofres estadoaes, e que segundo os boatos propalados, só de flores naturaes para adornar o roseo palacio sahio a insignificante quantia de 1:000\$000.

A terceira... ô! a terceira "expontanea" manifestação é, sobre as anteriores, a mais degradante!

E' a que se vae effectuar.

E' a recepção do coveiro que enterrou no Cattete a dignidade, o brio, e o civismo de toda a população Catharinense, acceitando um "accordo", monstro, que é contrario não só á decisão do Supremo Tribunal Federal, como ao civismo d'aquelles que ainda possuem-n'o, como reliquia sagrada de seus antepassados!!

Si idênticas a nossa questão de limites deram-se com os Estados Espirito Santo com Minas, Rio Grande do Norte com Ceará, mandando-se executar as Senten-

ças do Supremo Tribunal Federal, como se executaram, porque abre-se um precedente desacatando o mais alto Poder da Nação?!

A solução deste problema não podemos dal-a em letra de fôrma, porque as malhas de um processo nos colheria!

Deixemos que os estrangeiros deem-n'a pela impresa porque só para elles é o clero foi escripta a liberdade de pensamento instituida pela Constituição.

Fechando este nosso protesto contra o vergonhoso conchavo, com que foi baptisado pelo nome de ACCORDO, e a não menos insultuosa manifestação "expontanea", com que será recebido o — "Irreductivel" — que, cedendo aos poucos, quasi entregou todo o territorio nosso ao Paraná, é-nos licito felicitar, não a "A Opinião" que não quiz retribuir nossa delicada visita que, por mais de mez lhe fizemos ao iniciarmos a nossa segunda phase pela senda do jornalismo, por entender que a nossa independencia não podia fazer parte da Imprensa Catharinense, mas ao autor do bello e vibrante protesto estampado naquelle jornal em data de 21 do andante, contra o aviltamento d'aquelles que argamassaram o conchavo mostrengo ao qual deram-lhe o titulo de — "ACCORDO" —.

**R**egularmente, pôde matar-se um homem pelo valor dum "escudo". — Escobar.

(Codigo dos Jesuitas, pag. 26.)

## Desaforos

Na opinião dos srs. allemães, que apesar de tudo quanto está succedendo a sua invencivel Alemanha, ainda não modificaram a sua pretenciosa arrogancia, o Brazil não é uma nação, mas uma colonia; o Brazil é um caloteiro; os brazileiros são urza tropa de escravos!

E isso tudo dizem os barbaros no Brazil, aos brazileiros, nas barbas do governo!

E ainda ha brazileiros desbridados que se lhes vendem para defendel-os e defenderem as suas brutalidades e negarem as suas barbaridades!

Leiam os brazileiros de vergonha o artigo de fundo da "Gazeta Brusquense", propriedade de um allemão tão atrevido e tão ingrato, que levou o desafio a mudar o modo com que escrevia o nome, para não ter o menor ponto de contacto com os brazileiros!

Esse jornal que é um pelourinho da dignidade e da honra dos brazileiros e do Brazil, tem o n. 42, e é de 14 do corrente.

Procurem lel-o os brazileiros de sentimentos, e depois... sirvam-se delle quando forem ao water-closet, porque é o unico destino que se lhe pode dar!

**O** sentimento de amar a Deus não é obrigatorio. — Padre Simond, jesuita.

(Codigo dos Jesuitas, pag. 43.)

# Onde está a in-



## transigencia?



Tinhamos, por certo, um véo duvidoso nos plumbeando a objectiva, quando, um sr. fallando em nome do exmo. Governador, affirmara que o homem dirigente dos destinos do Estado era invulneravel a quaesquer conchas que tivessem por mira nos arrebatam um só pedaço de terra do Contestado, e, em acreditando em tal, vimos, em pouco tempo, para nosso exemplo de carneiros cabresteados, que nos fizeram, com todos os requisitos bombásticos, uma scenação fallaz, que nos contaram uma historietta das «Mil e uma noites»...

Emquanto nós, as verdadeiras victimas da nossa propria inconsciencia, nos quedamos besteados no mutismo que nos é inherente, os paranaenses victoriosos em parte, famelicos, gritam pelas ruas de Curityba, no auge de um patriotismo livre que jámais se deixa de fazer explosão esoterica devido á vergasta dos mandões.

Emquanto, na Capital Federal, as discursivas ferem o ambiente de pomposos salões, á guisa do elogio mutuo e do incondicionalismo desbragado que campeia como um alluvio de insectos nocivos, parece que vimos levantar-se a lousa marmorea que cobre uns sacrosantos despojos e lacrimosa resurge a figura veneranda de um velhinho que, possuidor duma intelligencia robusta e extrêmeado filho desta terra, gastara a mór parte de sua vida vasculhando os archivos para, no meio dos paspeis velhos, encontrar o documento util á victoria duma causa.

Esse velhinho, chamou-se em vida Manoel da Silva Mafra. Trabalhador, sem outro norte qual o de cumprir a missão que lhe confiaram, após longos annos de luctas, entregou aos seus patricios o sagrado patrimonio do Contestado.

Mas, a politica e outros interesses, fizeram deste Brazil uma senzalla onde as leis são interpretadas á vontade dos comensaes rafeiros, e por ser assim, acharam que o Tribunal Federal era composto de juizes tonsurados.

«O Dia» segundo o seu programma de orientação de pugnar contrario aos interesses do povo, como um clarim annunciando o termo do combate, desfralda tambem o seu pendão de incondicional.

E todo o sacrificio que ora nos é um caustico verrinoso envenenando o nosso intimo; toda a inquisição que nos atassalha fibra por fibra, são implantadas por insuflações de individuos que aqui aportaram com o intuito de crearem nome á custa de bajulações, e que, como parasitas, se agarraram nos cordões que manejam o «bico da chaleira»...

A intransigencia, e a irreductibilidade do sr. Schmidt, foram desleitas unicamente para gaudio do sr. Wenceslau

lau Braz que, como muitos outros aqui residentes, pouco se importava, que Santa Catharina entrasse na posse daquillo que lhe pertence, e a par de seu indifferentismo, os bajuladores do Cateite, avidos por banquetes, accorreram presurosos ao clamor dos festins.

O Paraná, victorioso, com a raiva e gana que lhes são innactos, clama e vocifera pelo verbo do deputado de «meetings» Corrreia Defreitas.

O redactor do organ official de Santa Catharinense, è muito conhecido, e não estranhamos que elle nesta occasião, como em todas, não ponha a sua pena em prol dos interesses paranaenses e quiçá bastardos, como é de seu costume.

Isto de um extranho dizer que ama a terra em que vive, tem excepções, e dahi o procedimento do redactor do organ official è bem conhecido...

Nós só appellamos para o acto claudicante do sr. Schmidt como filho desta terra, sciente de que o futuro lhe mostrará o seu erro por ter trahido, para ser agradável a terceiros, os seus patricios e profana lo as cinzas dum velhinho que até bem pouco mezes seus patricios lhe renderam um preito de homenagem a que sua bondade e gratidão faziam jús e que repouzam no cemiterio dos Passos.

Esperando os acontecimentos para nos externarmos a respeito, perguntamos de frente erguida como um soldado espartano: — onde está a intransigencia?

NICACIO D'ARTAGÃO.

### REPAROS

Só mesmo á perspicacia do «Clarão», não passou despercebida a falta de dous nomes, na fita colorida das altas personagens, que assistiram ao parto do monstrengo «accordo», SELADO pela nova especie de estampilhas O ABRAÇO!

Com toda a paciencia, igual a Job, procuramos na interminavel lista das pessoas gradas que assistiram ao nascimento e a «sellagem» da certidão do mesmo nascimento, passada pelos membros do Tribunal, conforme foi publicado nos jornaes diarios «O Dia» e «O Estado», e, caso estupendo!

Certificamo-nos não terem comparecido ao «solemne acto», s. eminencia o sr. Arcoverde, e o não menos Eminente Chanceller Teuto Brasileiro, chamado a toda pressa da Europa para receitar algum medicamento, quando a creança monstro se achava «atravesada» no nascedouro, durante 9 dias, a contar de 12 a 20 do corrente mez.

Ora, a falta do comparecimento des-

sas duas pe iscrisgens que de facto e de direito é por todo o Brazil reconhecido serem quem governa e dirige a Nação, é prenuncio de pouca vida da creança, porque senão o sr. Arcoverde teria comparecido para pôr-lhe — os santos olhos — e o sr. Chanceller servir de Sachristão.

Outro. — Que fim levaria o exmo. sr. Nuncio que embarcou do Rio para a Europa, levando o sr. Chanceller Teuto Brasileiro, pela mão, afim de apresentar o as nações estrangeiras como o Patrono mais sincero que possui a Sta. Madre Igreja Romana, no Brazil?

Os jornaes não deram que s. eminencia voltasse com o menino bonito de olhos azues e cabellos louros!

Admira; causa mesmo pasmo que o sr conde de S. Thiago, tão preocupado com a sua conferencia, e mais agora com o Accordo monstro, se tenha esquecido da sua gente do Vaticano!

A musica da policia por achar se esfalfada de tanto tocar no sabbado, em regosijo ao esphacelamento da integridade catharinense, não fez retreta no jardim Oliveira Bello, como fóra annunciada pelos jornaes. Depois... é preciso poupal-a para a grande e «expontanea» manifestação, por espaço de tres dias, consecutivos, em que ella tem de tocar o hymno, o tango e o maxixe.

### EXPEDIENTE:

Publicação semanal		
ASSIGNATURAS		
	(Trim. stre	2\$200
Capital	(Sem. stre	4\$200
	(Anno	8\$400
	(Trimestre	2\$400
Interior	(Semestre	4\$800
	(Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2.

A venda avulsa d'«O Clarão» è de 200 réis o exemplar.

### PORQUE ALÉM DE TODO O

**DIREITO QUE TEMOS,  
GRITAMOS E GRITARE-  
MOS ETERNAMENTE!?**

E' porque nos fere ainda em nossos tympanos a versalhada pornographica publicada n'um jornal paranaense, que assim se expressava:

Santa Catharina,  
terra da banana,  
em cada janella...  
em cada esquina...

Haverá em toda população florianopolense que se não recorde daquelles versos infamantes atirados á honra de nossas mães, de nossas esposas, de nossas irmãs, de nossas filhas, que temos por dever sagrado manter intacta a sua honestidade, nem que seja necessario recorrer á bala para lavarmos a mancha com que pretenderam ennoçoar-nos?!

Pois, caros leitores, em recompensa a tão infamante insulto, ajoelhados vemos aos pés do defamador de nossa honra, os homens que vão entregar-lhe, em acção de graças, uma grande extensão de terras nossas, portanto «mimosa versalhada».

Bem disse alguém, que não me recordo do nome: «que o caracter foi enterrado conjuntamente com o corpo de Pedro II»!

Catharinenses! que ainda conservaes intacta a honra de vossas familias, revivae a memoria!!

Pezae bem na enormidade do insulto desses versos:

Santa Catharina,  
terra da banana,  
em cada janella...  
em cada esquina...

### OCCASIAO PROPICIA

Não somos somente nós, orgam independente, que clamamos contra o absurdo «acordo», que, si fosse ouvida a população catharinense, como exige o dever e respeito á soberania popular, seriam ouvidos seus protestos como o nosso contra o vergonhoso conchavo!

E' tambem de opinião igual á nossa o nosso collega de imprensa «O Pharol», da cidade de Itajoby de 20 do corrente, sob o n. 641, que transcreveo o artigo d'«O Clarão» de 14 de Outubro sob n. 203, com a epigraphe — «Roubam-nos para dar aos ladrões!!!»

Como bom patriota, esta transcrição representa o protesto dos catharinenses que se vêm roubados no que de mais sagrado possuíam.

Que os socios desta com mandita aladroadá se banquetem por haver roubado o que é nosso vá lá, mas o povo, isso é que não, este eternamente gritará:—«Roubaram nos para darem aos ladrões!»



*Aqui jazem os restos mortaes do Brio,  
do Amor, Respeito á Sentença e do  
Patriotismo d'aquella que em vida cha-  
mou-se*

*Integridade Catharinense*

*Orae por ella.*

Após os longos sete annos, a datar de 24 de Dezembro de 1909, em que tem permanecido no leito da dor, devido a benção fatal que a condemnou á morte, dada pelo ex bispo allemão João Beker, embora os esforços empregados pelos grandes mestres do mais Alto Tribunal de uma Nação civilisada, falleceu no Rio de Janeiro, no Cattete, a Integridade Catharinense, no dia 20 de Outubro corrente, ás 5 1/2 horas da tarde.

Ajudaram n'a a morrer com orações de regosijo, os Ireis W. Accordo e Schmidt «Irreductivel»; dous senadores e quatro deputados não eleitos e sim nomeados pelo sr. W. Accordo.

A fallecida Integridade Catharinense, foi amortalhada com as Tres Sentenças do Supremo Tribunal Federal, para que os vermes façam desaparecer para sempre os signaes de existencia das tres «receitas», que podem, de futuro não remoto fazer a resurreição da defunta Integridade.

A inhumação foi feita no cemiterio do Cattete, no mesmo dia, ás 5 1/2 horas da tarde, como acima ficou dito.

O caixão foi de 1.º ordem, pago, metade pelo espolio do infeliz Estado abandonado e a outra parte pelo cofre federal.

Seguravam nas seis alças do caixão, os mais interessados na morte da inditosa Integridade.

Os jornalistas que partiram

da Ilha dos «Casos Raros», em companhia do Coveiro para tecerem, ou melhor, fazerem balões com agua de sabão, pelos jornaes cariocas, iam atraz do caixão, com ar prasenteiro, tomando notas para a descripção adulterada, que seria estampada nos jornaes cariocas, por conta do «espolio» da fallecida integridade.

Todas as despesas de transporte e assistencia principesca do Coveiro, na Capital Federal dos jornalistas, que o acompanham para dourarem pilulas pela imprensa carioca, telegrammas e mais custas do inventario, correram por conta do espolio do defunto. As despesas feitas pelo Herdeiro, tanto de transporte pela estrada de ferro como assistencia no primeiro Hotel, lautos banquetes e todas as despesas extraordinarias, serão pagas pelo Thesouro Nacional a mandado de frei W. Accordo.

Por «tolerancia», a exemplo do que se pratica, com a sexta feira santa, os habitantes do fallecido Estado, poderão cobrir-se de luto somente por 7 dias ou até a celebração das exequias que forem «expontaneamente» celebradas pelos interessados desse vergonhoso desastre.

E assim realisou-se a prophacia dos paranaenses:

«Santa Catharina ficará na posse das tres sentenças e nós na posse e goso do terreno contestado.»

*Requiescat in pace!*

## SO' PARA MOER O CONFERENCISTA GERMANOPHILO

O nosso collega «O Progresso», que se edita em Tabapuan, municipio de Monte Alto, da comarca de Jaboti-cabal, do Estado de S. Paulo, em seu numero 56, de 14 do corrente mez, deu nos o prazer de transcrever em suas columnas os periodos finais do artigo sob o titulo «O perigo allemão» que publicamos no «O Clarão» de 7 do corrente mez, sob n. 202.

Com vistas ao conferencista Conde de S. Thiago.

Só elle e ninguem mais poderá contestar.

Não ha perigo allemão para o sr. Conde, o unico perigo que elle encontrará, talvez no futuro, é não receber os «Marcos» do germanismo.

## É O CASO!

Agora que o sr. Governador está na phase das capitulações: que cedeu o Verdun n. 22, levantado no Congresso; que na questão dos limites com o Paraná a sua «irreductibilidade» na firmeza da execução da Sentença foi cedendo... cedendo... até quasi entregar todo o territorio contestado, porque não cede um pouco de sua «teimosia», ordenando o pagamento dos empregados publicos do mez de Dezembro de 1914?!

A phase é de cedencia e quem cede por duas vezes, tambem cede pela terceira!

Si s. ex. não quizer attender, iremos pedir ao sr. Wenceslau que è homem dos accordos.

E' o caso.

## CLAREANDO

«Consummatum est», o conchavo degradante e humilhante do accordo, feito em sigillo, entre os jesuitas de ca saca, sem ser ouvido o povo catharinense interessado.

Essa traficancia, deprimente ao civismo catharinense, sabemos, não tem valor juridico algum, não tem base em que se apoie, é uma mystificação!

Si se despreza as tres Sentenças do mais Alto Tribunal da Nação, reconhecendo o legitimo direito que assis-

te ao Estado Catharinense na posse do seu territorio, contestado pelo Paraná, que valor juridico pôde ter um conchavo feito em segredo, entre o snr. Presidente da Republica e os Governadores dos dous Estados sobre a questão de limites sem se ouvir o povo, o unico quem assiste o direito de manifestar-se prò ou contra?!

Disse o "Dia", de 21, em telegramma do Rio datado de 19:

"...foi sellado pelo sr. dr. W. Braz, quando, ao abraçar os dous presidentes, disse que nesse amplexo, etc., etc."

Ora, si uma Sentença do mais Alto Tribunal da Nação, não tem valor algum perante os tres poderes executivos, como pôde ter força de lei um "acordo" feito em sigillo, sellado por um abraço?!

Si a palavra honrada de um dos abraçados, dada em presença de uma massa popular para mais de tres mil pessoas, que era "irreductivel, na execução e só na execução da Sentença, desprezando todo e qualquer accordo, porque essa era a vontade do povo catharinense, que valor pode ter a acceitação de um accordo, simplesmente sellado com um abraço?!

E tanto a cousa não é séria, que se pretende abafar o clamor geral, tanto do povo sério e consciencioso como de imprensa, com festas de recepção, pelo desastrado acontecimento.

E' adagio muito conhecido do povo: "Deus escreve direito por linhas tortas!"

Foi justamente o que vimos, na noite de 20, em frente ao Club Concor dia, quando a musica da policia tocava para reunir gente para as commissões de bajulações.

Vimos e ouvimos a mesma banda de musica tocar o maxixe!

Só mesmo a som do maxixe, se poderá organizar a Maxixada!

Estiveram hasteadas no dia 21 nos edificios publicos estadoaes a bandeira do Estado.

Deviam estar, sim, á meia haste, porque expressavam a verdade!

Verificou-se ou não, as prophcias do «Clarão», quando affirmou que a benção do bispo Becker seria fatal á Sentença do Supremo Tribunal?!

E ainda quando no dia 1.º de Ou-

tubro do anno passado o exmo. sr. dr. Schmidt, foi abençoado pelo Papa?!

Com um anno e 19 dias a fatal benção derruiu a «irreductivel» opinião de s. exa. que só exigia a execução da Sentença.

E ainda, não esqueçamos, caros leitores, a outra fatalidade, não muito longe desta de 20 do corrente mez; a Verdun n. 22, solidamente construida no Congresso Estadual, foi tomada por dous teutos allemães, devido a influencia maligna da benção recebida no ro seo palacio, em 1.º de Outubro de 1915!!

Vimos, creio que no "Dia" de 19, uma noticia telegraphia interessante. Fôra apresentado na Camara um projecto cortando os feriados nacionaes

O fim dessa «grande medida», já encheríamos. Para poupar ao Governo o trabalho de estar todas as semanas a «considerar facultativo» o ponton nas repartições, nos dias santos da igreja romana, supprime os feriados nacionaes e reconhece todos os dias santificados da seita catholica romana, quem, infelizmente, está entregue á Nação brasileira.

Nem outro pôde ser o intuito da Republica Brasileira Catholica Apostolica.

Não viram, caros leitores, no «Estado» de 21 deste, o Governador de S. Paulo, ter sido agraciado pelo Papa, com a grã cruz de S. Gregorio Magno?

E' mais um da leiga Republica Brasileira, que o Papão engole e que fica sujeito á cega obediencia do Código dos Jesuitas!

## Em defeza do Espiritismo

### RESPOSTA AOS SEUS DETRACTORES

Ao nome do clinico italiano, dr. Lapponi, medico de S. S. o Papa Pio IX, como tal, suspeito ao espiritismo, oppomos os nomes de alguns sabios de universal conceito, que estudaram esta sciencia conscienciosamente, e acceitaram, não só os factos espiritas como a sua theoria. Eis, entre muitos outros, os seguintes nomes:

Sir W. Crookes, celebre chimico, membro da Sociedade Real de Londres!

Camille Flammarion, eminente astronomo;

Cezar Lombroso, celebre anthrologista;

Coronel Albert de Rocha antigo administrador da Escola Polytechnica de Paris;

A. Aksakof, conselheiro privado do Czar Nicolau II;

Schiapparelli, director do Observatorio de Milão;

Victorian Sardou, celebre dramaturgo;

Zöllner, professor de astronomia na Universidade de Leipzig;

Roberto Hare, professor de chimica da Universidade de Pensylvania;

Edmonds, antigo presidente do Senado dos Estados Unidos;

Leon Denis;

Gabrielle Delanne, medico, autor da "Evolução Anímica";

Dr. Paul Gibier, antigo interno dos hospitaes de Paris, laureado pela Faculdade de Medicina, director do Instituto Pasteur de New-York, e muitos outros.

Quanto ao Brazil podemos citar alguns homens eminentes nas lettras, na politica e mesmo na sciencia, que entre nós têm cultivado o Espiritismo. Taes são:

Dr. Mello Moraes (pae); dr. Adolpho Bezerra de Menezes, medico; dr.

Francisco Siqueira Dias, engenheiro; dr. Almeida Nogueira, de S. Paulo; dr. Ramos Nogueira (idem); dr. Geminiano Brazil de Oliveira Góes; dr. João Baptista Maia de Lacerda; dr. F. L. Bittencourt Sampaio, o inspirado cantor da "Divina Epopéa"; dr. Antonio de Castro Lopes; dr. Antonio Luiz Sayão; dr. F. M. Dias da Cruz, medico; marechal dr. Francisco Raymundo Ewer-ton Quadros; dr. Aristides Cesar Zama e conselheiro Cincinato Pinto da Silva, da Bahia; dr. Dionysio Gonçalves Martins, da Bahia; senador Mello Maia, de Maceió; dr. Polydoro O. de S. Thiago, engenheiro; dr. Antonio Pinheiro Guedes, medico; professor Alexandre, etc.

Vamos terminar.

Espiritas, reconheceremos, como irmãos, pela mesma origem que nos vincula, a todos os que partilham connosco da vida de relação; nascemos de um unico seio.

A nossa mão fraterna se estende para o catholico, para o adepto de qualquer religião. Não fazemos acceção de pessoas; somos iguaes perante Deus; o poderoso é nosso irmão como o é o pobre e o desgraçado.

Respeitamos todas as crenças sinceras como manifestações da liberdade e do livre arbitrio, que são faculdades da consciencia e intangiveis á prepotencia e á tyranmia.

Perdoamos de coração aos que nos offendem, mas defendemos com intrepidez a crença que abriu em nosso espirito a flor maravilhosa da esperanza, e nos approximou de Deus pelo amor e pela caridade.

Paz em Jesus.

Centro Espirita Caridade de Jesus.

São Francisco, 25 de Agosto de 1916.